

## **A influência das Novas Tecnologias na linguagem e na escrita dos alunos da Educação Profissional Integrada ao Ensino Básico na modalidade de Jovens e Adultos do Instituto Federal de Sergipe/Brasil**

*The influence of New Technologies in the language and writing of students of Professional Education Integrated to Basic Education in the form of Young and Adults of Instituto Federal de Sergipe/Brasil*

**Elizabeth Azevedo Souza<sup>1</sup>; Antonio Hernández Fernández<sup>2</sup>**

**Resumo:** *Este estudo analisou a influência das novas tecnologias na linguagem e na escrita dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Instituto Federal de Sergipe. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa, cuja coleta de dados deu-se a partir de levantamento bibliográfico sobre o tema, aplicação de questionários, entrevistas semiabertas e observação da relação ensino-aprendizagem. Dentre os resultados encontrados, pôde-se observar que a maioria dos professores considera que o uso das metodologias ativas e internet influenciam positivamente na aprendizagem dos estudantes, contribui na formação e dá motivação à autoaprendizagem. Observou-se também que o tipo de avaliação possibilita a verificação de aprendizagem e que a maioria dos professores tem habilidade para lidar com a diversidade dos alunos, estimulando leitura, interpretação e escrita, com abordagem de situações vivenciadas no cotidiano do discente. Em relação aos alunos, a maioria afirma que a internet é a principal fonte de pesquisa para realizar suas tarefas e considera que o conteúdo da internet contribui na elaboração de texto. São fatores incentivadores para cursar o PROEJA: a formação inicial e continuada, exigência do mercado de trabalho e melhoria da qualidade de vida.*

**Palavras-chave:** *Novas tecnologias; Educação de Jovens e Adultos; Aprendizagem.*

---

<sup>1</sup> Mestra em Ciência da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción (UAA), Paraguai. Graduação em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe (1996). Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Salgado de Oliveira (1999). E-mail: ([elizabeth.ufs@bol.com.br](mailto:elizabeth.ufs@bol.com.br)).

<sup>2</sup> Doctor en Pedagogía. Licenciado en Filosofía y Ciencias de la Educación. Diplomado Profesor EGB. Maestro especialista en Audición y Lenguaje. Experto en atención temprana. Neuropsicología de la educación. Máster en Logopedia. E-mail: ([ahernand77@gmail.com](mailto:ahernand77@gmail.com)).

**Abstract:** *This study analyzes the influence of the new technologies in the language and writing of the students of the National Program of Integration of Professional Education with Basic Education in the Modality of Education of Young and Adults (PROEJA), Federal Institute of Sergipe. This is an exploratory and qualitative research, whose data collection was based on a bibliographical survey on the subject, application of questionnaires, semi-open interviews and observation of the teaching-learning relationship. Among the results found, it was observed that most teachers consider that the use of active methodologies and internet positively influences students' learning, contributes to the formation and motivates self-learning. It was also observed that the type of evaluation allows the verification of learning and that most teachers have the ability to deal with the diversity of the students, stimulating reading, interpretation and writing, with an approach to situations experienced in the daily life of the student. Within the scope of the students, the majority affirms that the internet is the main source of research to carry out their tasks and considers that the content of the internet contributes in the elaboration of text. They are encouraging factors to attend PROEJA: initial and continuous training, labor market demand and improvement of the quality of life.*

**Keywords:** *New technologies; Youth and Adult Education; Learning.*

## INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo Governo da República Federativa do Brasil, por meio do Decreto nº 5.840/2006, tem uma perspectiva de política pública de inclusão social, pela via da Educação e do Trabalho. Em 2006, tornou-se uma realidade educacional nos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil (CEFETs), atuais Institutos Federais de Educação, com o objetivo de minimizar as desigualdades sociais, históricas e econômicas e, sobretudo, possibilitar a inserção desses jovens e adultos no mercado de trabalho.

Pretendeu-se, com esse objeto de estudo, analisar a influência das novas tecnologias no ensino do PROEJA e diagnosticar se as mesmas contribuem, efetivamente, para a linguagem escrita dos alunos decorrentes do aprendizado em redes de *internet* – “novos estilos de raciocínio e conhecimento, navegação por documentos, *knowbots* ou agentes de *software* têm mudado profundamente os dados do problema da educação e da formação” (Lèvy, 2010), enquanto processo interativo de informações e saberes numa concepção de

aprendizagem significativa entre o sujeito e a realidade virtual que o cerca no contexto da globalização e da comunicação.

Durante a investigação, observou-se algumas lacunas, fragilidades e desafios no processo de ensino e aprendizagem no tocante à produção escrita e ao uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, considerando ainda a falta de habilidade técnica (digitar, pesquisar e banco de dados – fichamento de livros) dos alunos da Educação profissional na modalidade de jovens e adultos. A linguagem digital pode gerar possibilidades e alternativas, mas também provoca equívocos na linguagem escrita e interpretação semântica de conteúdos sistematizados do conhecimento disciplinar e curricular dos cursos noturnos de Hospedagem e Desenho de Construção Civil.

Uma das estratégias pedagógicas da instituição em análise é oferecer aulas básicas de informática para familiarização com as ferramentas tecnológicas com professores habilitados na área específica. Mesmo assim, muitos deles apresentaram dificuldades no manuseio dos computadores e, conseqüentemente, dificuldades na leitura e na produção escrita.

O Projeto Político Pedagógico Institucional visa atender a melhoria da qualidade de aprendizagem da escola noturna nessa modalidade de ensino, levando em consideração a realidade sociocultural e econômica dessa comunidade estudantil, bem como sua dificuldade em assimilar o conhecimento das áreas afins.

Nessa pesquisa, segundo a coleta de dados, 70% dos professores das áreas de língua portuguesa, informática e AutoCAD, contextualizam seu material didático e bibliográfico com outras áreas do conhecimento, numa proposta interdisciplinar. Utilizam ainda textos interativos enquanto instrumentos facilitadores do uso das novas tecnologias, como alternativa de mediação para transferir os diferentes saberes. E nesse processo de aprendizagem deve permear a inovação tecnológica com o princípio de adquirir novas habilidades para interpretação de textos virtuais e científicos, levando em consideração os diferentes ritmos de aprender e a individualidade cultural de cada aluno (a) em sala de aula e nos ciberespaços.

Diante do exposto, esta pesquisa analisou a influência das novas tecnologias na linguagem e na escrita dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju-Sergipe-Brasil.

## As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)

As novas tecnologias de informação e da comunicação têm provocado impactos e alternativas no processo ensino-aprendizagem da escola, do trabalho e da necessidade de interação social entre os indivíduos. Apesar dos avanços tecnológicos, ainda há uma globalização excludente devido às condições socioeconômicas da maioria dos alunos matriculados no ensino profissional, na modalidade de Educação de jovens e adultos.

Essas novas tecnologias nos ambientes virtuais de aprendizagem são uma realidade na maioria das escolas públicas federais, especificamente o Instituto Federal de Sergipe, que já oferece, em sua estrutura física e pedagógica, computadores, televisores, multimídia, laboratórios de informática, de AutoCAD e de instrumentação do ensino de inglês, dentre outros. Esses dispositivos tecnológicos facilitam a formação técnica profissional dos estudantes e cada vez mais são exigidos na sua atuação no mercado de trabalho. Além disso, a realização da pesquisa nas redes de internet, de diferentes fontes e aplicativos, programas, periódicos, livros online, documentação bibliográfica, revistas e jornais, motivam o estudante e possibilitam uma melhoria na leitura, interpretação de textos e produção escrita dos alunos do PROEJA.

A interação e globalização promovidas por meio de redes sociais como *facebook*, *watshapp*, *imo* (comunicação em tempo real) *instagram* (fotos), *snap* (em vídeos), *skipe* e outras ferramentas de busca também instigam esses alunos a usar a palavra escrita a fim de manterem-se conectados.

Nesse contexto, a maioria dos alunos do PROEJA não possui ainda computadores, notebook, celulares com redes de internet em suas residências. Diante dessa realidade é que muitos estudantes do PROEJA têm dificuldades em lidar com as novas tecnologias da informação e da comunicação, conforme a coleta de dados e resultados sistematizados nessa pesquisa, enquanto análise de conteúdo. Contudo, esses fatores elencados não impedem dos discentes utilizarem os instrumentos das novas tecnologias como mediação do conhecimento e da aprendizagem no ambiente escolar.

Ao fazer uma reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação aliados ao ciberespaço, Pierre Lévy (2010) defende que os percursos e perfis de cada pessoa são singulares, sendo preciso construir novos modelos do espaço do conhecimento, de forma que os cursos fossem canalizados para atender a todos, porém de forma distinta, levando-se em consideração as

especificidades de cada indivíduo. De acordo com o autor, a educação à distância (EAD) seria uma das grandes reformas necessárias nos sistemas de educação e formação profissional.

Historicamente, num país de tantas desigualdades sociais e econômicas, ainda existe uma exclusão no mundo digital no estado democrático de direitos. Alguns programas educacionais têm diminuído essas injustiças sociais, tendo a educação como perspectiva de trabalho e do índice do desenvolvimento humano. Percebe-se que há, ainda, um abismo entre os ricos e os excluídos do sistema virtual de aprendizagem, dificultando, assim, o seu processo de letramento, alfabetização e cidadania. Assim, o PROEJA torna-se uma perspectiva de política pública de inclusão social, que tem como desafios a prática docente inclusiva e a democratização do ensino público de qualidade.

As novas tecnologias são ferramentas de ações interativas para o desenvolvimento intelectual do indivíduo. Para tanto, precisa do esforço, inteligência e vontade dos sujeitos do ambiente virtual e escolar em enfrentar novos desafios, conectar-se com novos saberes e ter a inovação como princípio metodológico da interdisciplinaridade e, assim, adquirir uma aprendizagem significativa.

Segundo a Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (Moreira apud Ausubel, 2010) a aquisição de significados, de corpos organizados de conhecimento em situação formal de ensino, pode ocorrer em sala de aula (presencial) ou em um ambiente virtual de aprendizagem (EAD). Dessa maneira, a aprendizagem significativa requer material didático inovador (jogos didáticos), mas, sobretudo a predisposição do aluno para aprender.

Estudo realizado por Carvalho et al. (2007) aponta aspectos contraditórios, pois muitas escolas públicas ainda não estão conseguindo estimular a aprendizagem por meio da utilização de recursos tecnológicos, tais como computador, jogos e vídeo, por não ter oportunidade de participar da seleção dos conteúdos sistematizados. Devido a essa realidade, alguns obstáculos impedem que os alunos utilizem, em sua vida cotidiana, o que aprendem na escola. Dentre eles: a falta de disponibilidade e de interesse do educador em uma formação continuada e em sua própria valorização como profissional; a falta de atividades de caráter interdisciplinar, por parte dos diversos segmentos das escolas e a falta de planejamento para o uso da informática como recurso mediador do conhecimento, com perspectiva para a Educação profissional integrada à educação básica na modalidade de jovens e adultos, resultando em um processo de construção do conhecimento pouco significativo e mecânico.

## Linguagem

O ato de escrever e produzir à escrita requer leitura fluente e interpretativa de textos literários, acadêmicos e científicos. O hábito da leitura faz surgir o gosto pela escrita e um novo olhar para o mundo e para a vida. Compreender as características, o valor e a função da escrita constitui um aspecto fundamental no objeto do conhecimento da língua e propõe uma nova metodologia da aprendizagem (Ferreiro&Teberosky, 1999). Corroborando com as autoras, o valor da escrita pode estar em três eixos de aprendizagem: a) didática do professor; b) leitura vocabular e interpretativa e c) produção de textos.

Para Vygotsky (1989), a linguagem possui duas funções: a de intercâmbio social e a de pensamento generalizante. A primeira delas é uma estratégia de comunicação, em que o ser humano usa sistemas de linguagem, utilizando signos que traduzam ideias, sentimentos e pensamentos que possam ser compreensíveis pelos outros. Observa-se que a linguagem se desenvolve a partir da necessidade de comunicação. Já no caso da segunda função, de pensamento generalizante, o indivíduo classifica objetos e os agrupa em categorias conceituais, tornando a linguagem um instrumento de pensamento.

Nesse sentido, a linguagem permite a comunicação social entre os indivíduos facilitando a troca de ideias e valores linguísticos dos diferentes povos e culturas em determinada época e modelo de sociedade.

Os instrumentos da linguagem propõem uma conexão com outras falas, outros saberes, necessários à construção do diálogo - nas interlocuções com um olhar interdisciplinar numa valorização dos códigos linguísticos regionais, dos elementos da escrita e dos conteúdos culturalmente semânticos, tão fundamentais para uma possível compreensão e interpretação de textos em busca de uma aprendizagem ativa.

O pensamento verbal une-se à linguagem racional, o psicológico do indivíduo passa a ser mediado pelo sistema simbólico da linguagem (signos), abrindo então espaço para a aprendizagem na função referencial da comunicação. Para que o aprendizado possibilite o desenvolvimento do indivíduo, é preciso que haja contato com o meio cultural, interação com outras pessoas, outras culturas, outras linguagens. Por isso, a importância da escola de aprendizagem significativa e da interação social (alunos e professores) no desenvolvimento da escrita de forma contextualizada (Vygotsky, 1989; Moreira, 1997).

A história social do indivíduo também interfere no desenvolvimento cognitivo e psicológico, pois percebe-se que a melhor alternativa de ampliar o conhecimento é propor

leitura e interpretação de textos, diálogos, saraus de poesia, grupos de estudos, intercâmbio cultural, trocas de ideias e pensamentos.

Percebe-se que a linguagem estabelece relação com elementos da cultura, de identidades, de significados e significantes, do contexto histórico da diferenciação, dos silêncios e códigos linguísticos para reconstrução do conhecimento.

### **Leitura e Escrita**

A leitura e a escrita são elementos essenciais no ensino da língua portuguesa para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e do seu aprendizado em outras disciplinas ou conteúdos escolares. E não podemos separar uma da outra, pois suas existências estão interligadas. É importante incentivar os alunos a ler e escrever de forma espontânea e organizada, afim de que possa melhorar a capacidade de escrever e refletir. E assim, o processo de ensino aprendizagem possibilitará ao professor a avaliar a progressão do estudante no seu cotidiano, o que viabilizará ainda mais esses princípios facilitadores da aprendizagem.

Normalmente, em sua proposta pedagógica, a escola estabelece que os alunos devam ser estimulados a aprender as normas cultas, a ler e escrever de forma sistemática. O grande erro ainda está no modo em que os saberes trazidos por estes alunos são ignorados e desvalorizados.

Para Lévy (2010), uma vez que os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico, cabe aos sistemas de educação implantar procedimentos de reconhecimento dos saberes e *savoir-faire* adquiridos na vida social e profissional. O autor nos permite uma reflexão sobre os sistemas de educação e sua função social. E a partir das práticas educativas e diretrizes do ensino, cabe aos professores uma valorização da cultura individual dos alunos e do seu currículo oculto.

Espera-se que os professores engajados com a educação básica e profissional, direcionem seus esforços para que isso aconteça, realizando exercícios e dinâmica de leituras que os auxiliem no desenvolvimento da escrita, das novas metodologias, novos conhecimentos e novas estruturas de textos.

## **Formação de professores e o ensino no PROEJA**

No ensino PROEJA, a relação ensino aprendizagem implica em alguns fatores que condicionam ou não para a aprendizagem significativa: a realidade socioeconômica e cultural dos alunos, a falta de leitura, de interpretação de textos, do acesso às novas tecnologias e uma abordagem mais contextualizada dos conteúdos, pois deve haver uma preocupação maior em relacionar as teorias com as práticas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

No espaço escolar, ainda há muita resistência com essa modalidade de ensino – Educação de Jovens e Adultos integrado à Educação Profissional, cujas práticas docentes, em sua maioria, reproduzem a concepção tradicional na metodologia de ensino. Entretanto, alguns professores em sala de aula adotam e acreditam na aprendizagem significativa – porque entendem que o ensino deve ser contextualizado com a realidade vivencial do aluno, seus valores, sua cultura e a diversidade humana. O mais relevante é que possa haver na prática docente uma articulação entre objetivos - conteúdos-métodos, com o compromisso de formar para o desenvolvimento intelectual e o exercício de cidadania.

Dentro das contradições históricas, muitos professores exercem a sua função com competências e habilidades, e abraçam a sua profissão no magistério com dignidade transferindo o conhecimento para àqueles que estão em busca do aprender e do saber, pois só há aprendizagem significativa se o ensino estiver pautado na ação-reflexão.

A base para a execução do PROEJA está na elaboração de um currículo integrado e interdisciplinar que se articula sob o viés da educação e do trabalho, aliando conhecimentos específicos, teóricos e práticos no contexto da realidade das comunidades. Sendo assim, o PROEJA se propõe a contribuir na integração entre ensino, formação e profissionalização, de forma que a aplicação metodológica de conteúdos e competências possibilite resoluções de problemas que envolvam o cotidiano dos sujeitos (professores, alunos e pais), nas instâncias do ensino, trabalho e comunidade. É fundamental, portanto, uma visão da educação mais participativa, democrática e próxima da comunidade.

Nos cursos de formação de professores nas Universidades públicas no Brasil, geralmente há uma qualificação para o ensino regular da Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), mas há ainda, fragilidades e dificuldades por parte de alguns professores que lecionam nessa modalidade de ensino devido aos aspectos socioeconômicos e culturais dos alunos matriculados nos cursos noturnos do PROEJA, bem como a variação de faixa etária e os diferentes ritmos de aprendizagem.



Os cursos ofertados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Sergipe começaram a funcionar em agosto de 2006, nos *campi* de Aracaju (120 vagas) – com 06 turmas do Curso Técnico de Nível Médio, 02 de Desenho de Construção Civil, 02 de Serviços Hoteleiros e 02 turmas de Instalações Elétricas, com 20 alunos cada; e em Lagarto (40 vagas), com 02 turmas de Mecânica. Já o *campus* de São Cristóvão só começou a oferecer essa modalidade em 2008, com a oferta de 80 vagas para o Curso de Informática Básica, distribuídas em duas turmas de 40 alunos. Atualmente, no Campus Aracaju, foi ofertada 80 vagas – 40 para o curso de Hospedagem e 40 para o Curso de Desenho de Construção Civil.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e participativa, a fim de identificar a opinião de professores e estudantes do Instituto Federal de Sergipe (IFS/Campus Aracaju), sobre o tema “A influência das novas tecnologias na linguagem e na escrita dos alunos do PROEJA do Instituto Federal de Sergipe”, Campus Aracaju-SE-Brasil. O paradigma desta pesquisa é interpretativista, considerando que a condução do estudo de caso se deu de forma semi-estruturada e com técnicas de coleta mais qualitativas.

A população total desta pesquisa foi constituída por 02 gestores, 02 pedagogos, 37 professores e 80 alunos do 1º, 2º e 3º ano matriculados nos cursos técnicos profissionalizantes noturnos em Hospedagem e Desenho de Construção Civil do Instituto Federal de Sergipe/Campus Aracaju, localizado na Av. Gentil Tavares, 1166, Bairro Getúlio Vargas, na capital Sergipe/Brasil.

Nesse sentido, a aplicação dos questionários atendeu a 61 alunos dos referidos cursos, de 80 estudantes matriculados - dentre estes, 08 abstenções e outros 11 estudantes que apesar de matriculados, não tinham assiduidade e frequência efetiva no curso e amostra de 29 professores, sendo 23 do quadro efetivo e 06 substitutos do IFS.

A coleta de dados compreendeu levantamento documental, observação da prática docente nos laboratórios de informática e AutoCAD e salas de aula, aplicação de questionários com questões fechadas e semiabertas e entrevistas com professores e gestores.

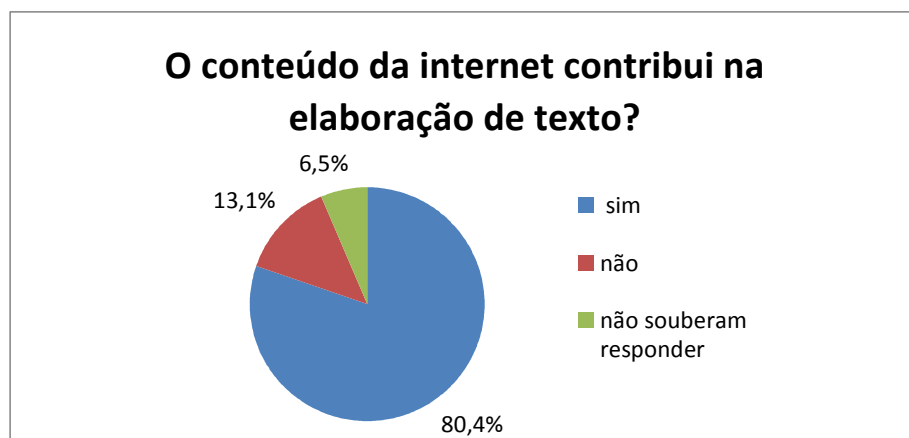
Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados em fevereiro e março de 2016, após aprovação do projeto de pesquisa pela Direção de Pós-Graduação da Universidade Autónoma de Asunción/UAA/Paraguai, pesquisadores doutores da UAA, pela Direção do

Instituto Federal de Sergipe, da Coordenação do PROEJA/IFS e pesquisador doutor da área de Ciências Humanas do IFS, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

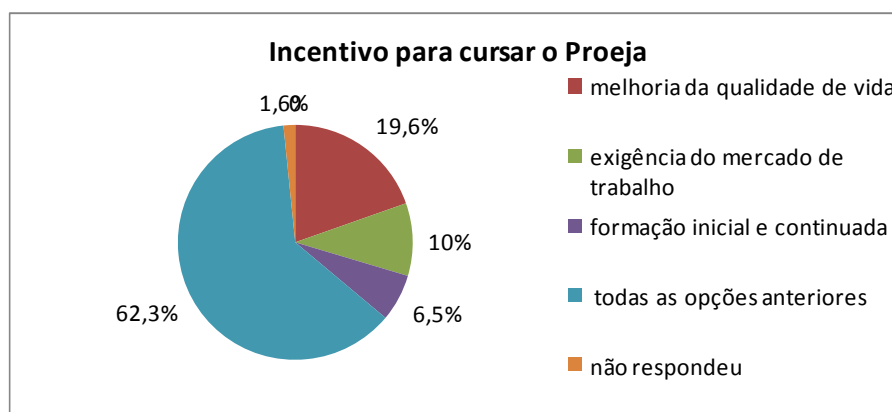
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao avaliar o impacto das novas tecnologias na linguagem e na escrita dos alunos do PROEJA, também foram verificadas algumas variáveis socioculturais e econômicas desses alunos, para mapear (traçar) possíveis paralelos existentes entre os objetivos da pesquisa e resultados obtidos (respostas). Quanto ao perfil dos estudantes PROEJA, merece ser destacado que, no Curso de Hospedagem, a prevalência é da participação de mulheres, enquanto no Curso de Desenho de Construção Civil o perfil é majoritariamente masculino; a maioria dos estudantes (56%) possui entre 18 e 30 anos; 65,6% recebem renda mensal familiar de até 01 (um) salário mínimo como reflexo da desigualdade social e pobreza. Observa-se que grande parte exerce outras profissões.

Os resultados através do material coletado (entrevistas, questionários e relatos), sistematizado com inferência e interpretação, apontam que, apesar dessas dificuldades, 74% dos alunos conseguem superar os desafios e assimilar os conceitos básicos da área de informática e áreas afins e desenvolver suas atividades com mais desprendimento e vontade de aprender a partir desses dispositivos tecnológicos. Além disso, observa-se que as pesquisas nas redes de internet, de diferentes fontes e aplicativos, programas, periódicos, livros online, documentação bibliográfica, revistas e jornais, motivam o estudante e possibilitam uma melhoria na leitura, interpretação de textos e produção escrita dos alunos do PROEJA (80,4%).

**Gráfico 01-** O conteúdo da internet contribui na elaboração de texto?

62,3% dos alunos entrevistados consideram três fatores incentivadores para cursar o PROEJA: a formação inicial e continuada, exigência do mercado de trabalho e melhoria da qualidade de vida – representado no gráfico abaixo. A falta de recursos foi apontada pelos alunos como maior dificuldade para frequentar, com assiduidade, os cursos técnicos noturnos.

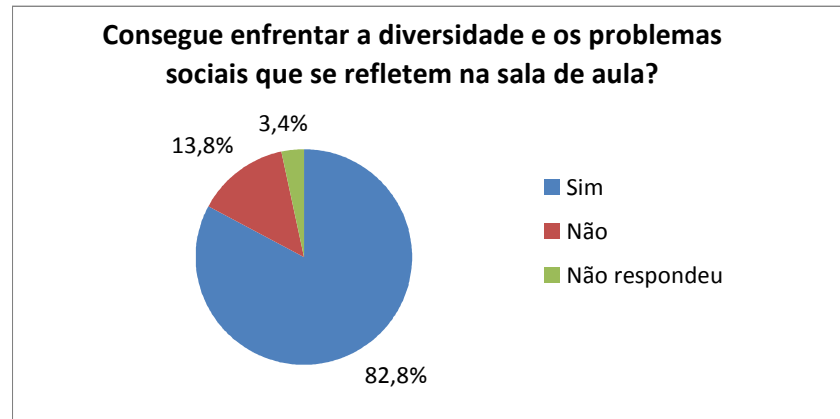
**Gráfico 02-** Incentivo para cursar o PROEJA

Os professores do PROEJA consideram um desafio ter habilidades para práticas pedagógicas críticas e inovadoras. Percebe-se que atividades e discussão em grupos, utilização das metodologias ativas e internet influenciam positivamente no aprendizado dos estudantes.

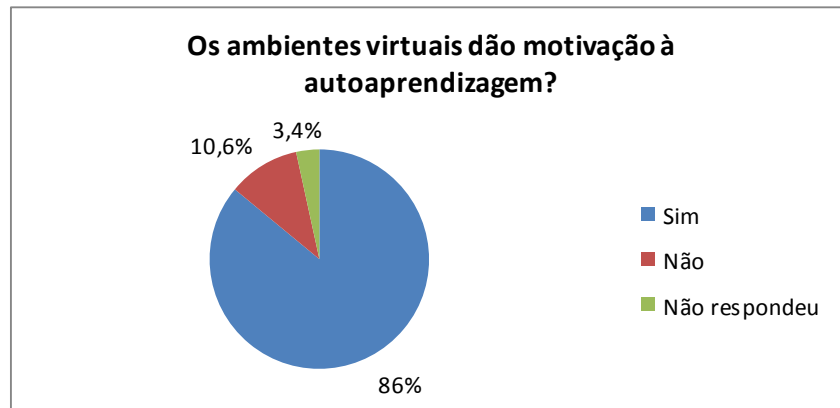
Dos professores que participaram deste estudo, 82,8% consideram que têm habilidade para lidar com a diversidade dos alunos nos cursos do PROEJA, 89,6% afirmam que o tipo de avaliação aplicado atinge os objetivos do ensino e possibilita a verificação de aprendizagem, 75,8% acham que as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) têm

contribuído para a formação dos alunos; para 86% dos docentes, a inserção de novas mídias trouxe benefícios para a prática docente e os ambientes virtuais, como revistas eletrônicas, e-books e internet, dão motivação à autoaprendizagem, representados nos gráficos 02 e 03.

**Gráfico 03-** Enfrentamento da diversidade dos problemas sociais



**Gráfico 04 -** Ambientes virtuais X motivação à autoaprendizagem



Todos os professores do PROEJA acreditam que, além da qualificação para o trabalho, a educação profissional deve incentivar a pesquisa e o exercício da cidadania. A maioria deles afirma que consegue enfrentar a diversidade e os problemas sociais que se refletem na sala de aula, desenvolve habilidades de leitura e escrita durante as etapas de formação dos alunos. Entretanto, alguns não se sentem seguros em lidar com as ferramentas das novas tecnologias e algumas limitações sobre o assunto, e conseqüentemente restringem-se apenas aos conteúdos da disciplina e não correspondem às expectativas dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu uma reflexão sobre a relação docente, discente e conteúdos de ensino, demonstrando que o professor do PROEJA se esforça e se empenha em prol dos alunos para que consigam concluir o curso com o mesmo nível e capacidade técnica profissional que os alunos do ensino médio.

Ao analisar as práticas docentes em relação à influência das novas tecnologias na linguagem e na escrita dos alunos matriculados nos cursos noturnos de Hospedagem e Desenho de Construção Civil do PROEJA, verifica-se que a maioria dos alunos apresenta dificuldades em aprender e produzir a escrita, a partir da linguagem virtual das redes de comunicação e informação. Além disso, embora o professor utilize as TIC, grande parte dos alunos não tem familiarização com o uso do computador e/ou *notebooks*, o que dificulta também as tarefas e atividades didáticas do professor e, conseqüentemente, a relação ensino-aprendizagem.

Os resultados obtidos por meio do material coletado (entrevistas, questionários e relatos), sistematizado com inferência e interpretação, apontam que, apesar dessas dificuldades, uma grande parte dos alunos consegue superar os desafios e assimilar os conceitos básicos da área de informática e áreas afins e desenvolver suas atividades com mais desprendimento e vontade de aprender com os dispositivos tecnológicos. Além disso, observa-se que as pesquisas nas redes de internet, de diferentes fontes e aplicativos, programas, periódicos, livros online, documentação bibliográfica, revistas e jornais, motivam o estudante e possibilitam uma melhoria na leitura, interpretação de textos e produção escrita dos alunos do PROEJA.

Importante salientar que a fragilidade da aprendizagem no ensino fundamental pode estar relacionada a implicações em assimilar os conteúdos necessários e sequenciais da Educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que há uma diferença entre o que o aluno traz culturalmente (hábitos, valores, falas, discursos) de casa e a linguagem padrão ensinada na escola.

No entanto, alguns professores entrevistados, percebendo essa realidade, afirmaram ter disponibilidade de horário para atendimento aos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem. Eles consideram um desafio ter habilidades para práticas pedagógicas críticas e inovadoras, embora a maioria deles afirme conseguir superar essa dificuldade.

Percebe-se que o processo de ensino do currículo integrado facilita as abordagens dos conteúdos e a valorização de práticas construtivas, como também a aplicação de didáticas e

recursos com alto índice de produtividade em sala de aula.

A realidade social deve ser o ponto de partida para a implementação das políticas públicas de educação. Escola e educadores devem acompanhar os estudantes do PROEJA, considerando suas singularidades e potencial de aprendizagem, e desenvolvendo ações pedagógicas capazes de melhorar o rendimento das atividades leitoras e autoras dos estudantes.

Portanto, os resultados mostraram que a escrita, como interação comunicativa, só é possível quando trabalhada junto à leitura em suas dimensões variadas, desde que haja interesse por parte dos atores envolvidos. É preciso que os sujeitos possam firmar suas habilidades leitoras em função de sua atuação social crítica e transformadora como resultado de vários esforços educativos.

Como limitação a esta pesquisa, pode ser apontado que a mesma foi efetuada em apenas um Instituto Federal. O uso de uma amostra composta por alunos de diferentes regiões e/ou escolas poderia suscitar outros resultados ou questões ainda não abordadas, ressaltando novas lacunas que merecem novas investigações.

Acolher a diversidade de saberes, experiências de vida e necessidades dos sujeitos é fundamental para a qualidade social da educação. Sendo assim, sugere-se que currículo, metodologias de ensino e aprendizagem, carga horária e organização das atividades dos cursos do PROEJA contemplem os diferentes contextos e reorganização dos tempos, considerando os diferentes perfis e ritmos dos educandos.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. *Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências*. Brasília, DF-Brasil. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/proeja>>.

Bourdieu, P. (1977). *L'économie des échanges linguistiques. Langue Française. Linguistique et Sociolinguistique*, vol. 34, Nº 1, pp. 17-34, 1977. Traduzido por Paula Montero, Brasil.

- Carvalho, A. Sid, A.; Menezes, B.; SANTOS, C.; Silva, G. (2007). *Arte, Letramento e Tecnologias: Recursos de Aprendizagem e Motivação no Ensino Fundamental*. TCC/UnB, Brasília-Brasil, pp. 7-8.
- Fernández, A. y Camargo, C. (2016). *Neurociencia y Tecnología em la Inclusión Educativa*. Granada-España, Gami Editorial, pp. 52-54; 242.
- Fernández, A. y Camargo C. (2015). *Fundamentos de Metodologia Didáctica*. Valencia-Espanha, Editorial Olélibros, pp. 47, 109-115.
- Ferreiro, E. e Teberosky, A. (2007). *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre-RS, Brasil. Editora Artmed, p. 17.
- Freire, P. (2011). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 14 edição, rev.atual. São Paulo-SP-Brasil, Editora Paz e Terra.
- Freire, P. (2001). *A Educação na Cidade*. São Paulo-Brasil, 5ª. ed. Cortez.
- Freitag, R. e Fonseca E. (2006). *Uma análise sociolinguística da língua utilizada na internet: implicações para o ensino de língua portuguesa*. Revista Intercâmbio, volume XV. São Paulo-SP, Brasil, LAEL/PUC-SP.
- Frigoto, G e Giavatta, M. (Org.) (2006). *A formação do cidadão produtivo: a cultura do mercado no ensino médio técnico*. Brasília, DF. INEP.
- Hernández, R.; Collado, C. y Lúcio, M. (2010). *Metodología de Investigación*. Mexicana. 5ª ed. Editorial, Reg. Núm. 736.
- Lèvy, P. (2010). *Cibercultura*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo, Brasil. Editora 34, pp. 159-160;175.
- Libâneo, J. (2006). *Didática*. São Paulo, Brasil: Editora Cortez, p. 54.
- Libâneo, J. (2006). *Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos*, 21ª edição, São Paulo, Edições Loyola, p. 12.
- Markoni, M. ; Lakatos, E. (2006) *Fundamento de Metodologia Científica*. São Paulo, Brasil. Atlas, 6. edição.

- Martínez, F.; Hernández, A. e Leyva, A. (2014). *Una perspectiva global de la educación multicultural. Propuestas de intervención desde un estudio de caso*. In: Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales Vol. 6 N° 2. Asunción, Paraguai. Disponível em: <[http://www.uaa.edu.py/investigacion/riics\\_6\\_2.php](http://www.uaa.edu.py/investigacion/riics_6_2.php)>. Acesso em: 25/08/2015.
- Mollica, M. (2003). *Da linguagem coloquial à escrita padrão*. Letras, 2003, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em:< <http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>>. Acesso em: 25/08/2015.
- Moreira, M. (2010). *O que é afinal, aprendizagem significativa?* Cuiabá, MT-Brasil. UFMG, p. 8. Disponível em:< <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>>. Acesso em 22/09/2016.
- Oliveira, M. (1997). *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo, Brasil, Editora Scipione, p. 42.
- Saviani. (1994). *O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias*. Petrópolis-RJ, Brasil. Ed. Vozes.
- SETEC - *Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica*. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica>>. Acesso em 25/08/2015.
- Torres, J.; Hernández, A. e Camargo, C. (2013). *Aspectos Fundamentais da Pesquisa Científica*. Granada, Espanha. Ediciones Adeo, pp. 22-29.
- Vygotsky, L. (1989). *Pensamento e Linguagem*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L.; Luria, A. e Leoniev. A. (2001). *Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo, Brasil. Ícone.
- White, M. (2010). *Questões de escrita em textos espontâneos produzidos por estudantes do PROEJA*. Dissertação de Mestrado, pp. 22-23, UFAL, Alagoas-Maceió, Brasil.
- Zilberman, R.; Silva, E. (orgs). (2005) *Leitura: por que a interdisciplinaridade?* In: *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo-SP, Brasil. Editora Ática.
- Zorzi, J. (2003) *Aprendizagem e Distúrbios da Linguagem escrita. Questões clínicas e educacionais*, São Paulo, Brasil. Editora Artmed, p. 57.111